



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### ERREI

**Marcos Roberto Inhauser**

Errei e assumo. Na minha última coluna, Bênção Blasfema, ao fazer a menção sobre a unção no contexto do Novo Testamento, afirmei tratar-se de orientação feita pelo apóstolo Paulo, quando na realidade se trata de Tiago. O erro não passou despercebido por alguns leitores que me escreveram, uns para me alertar, outros para me criticar. O fato me fez lembrar um colega pastor de certa idade que, em tom de brincadeira, que um pregador que quisesse aferir se os seus ouvintes realmente o ouviam, devia propositalmente fazer uma afirmação bíblica equivocada e esperar a reação dos ouvintes para avaliar o quanto estavam atentos.

Não foi este o meu caso, ainda que as reações de alguns ouvintes me deram a certeza de que há quem me leia e estão atentos a possíveis equívocos. Mais que isto, o episódio me ajudou e lembrar o quanto a nossa mente pode falhar, uma vez que o texto citado, que pertence a Tiago, já o usei inúmeras vezes em estudos bíblicos e sermões e pertence a uma denominação que tem na unção dos enfermos uma de suas características.

O episódio também me ajudou a entender mais claramente algo que já vinha percebendo há tempos e que não tinha atinado para a sua exata dimensão. Desde que li um livro do Hans Kung em que ele fazia uma distinção entre forma e essência na igreja e também afirmava que há muitos que tomam a forma como essência, confundindo as coisas, vinha tentando descobrir situações em que isto se dava no meio evangélico.

Há uma tendência generalizada no meio evangélico de tomar a vírgula acessória como conceito final. Por razões que alguns já tentaram mostrar, os evangélicos têm se especializado na divisão e na fragmentação, haja visto o sem-fim de novas denominações que surgem a cada ano. Na origem delas estão, quase que invariavelmente, questões acessórias, onde algo sem muita importância, que pertencia à forma, foi tomada como essencial. Algumas delas são a forma do batismo, a versão bíblica, o uso do véu, o uso de joias, etc.

Outro aspecto se refere a pequenas divergências doutrinárias que impedem a comunhão entre irmãos e irmãs. Há quem pratique o batismo por imersão e não aceite participar da Ceia do Senhor com quem pratica o batismo por aspersão. Há quem, por não concordar com alguns aspectos de uma denominação, se negam a ter com elas comunhão. Outros, por não entenderem bem as razões de uma afirmação, e não concordando, jogam o bebê com água da banheira. Há os que, por não aceitarem a forma como os católicos entendem Maria, negam-lhes os status de cristãos. Parece que os evangélicos se especializaram no exercício da acentuação das diferenças e não das concordâncias. Não é para menos que o ecumenismo tenha tão poucos dispostos a dar apoio.

No caso específico da coluna, houve quem, por identificar o erro na citação paulina, parece que não mais prestou atenção em tudo o que foi dito, como se o lapso invalidasse todas as informações passadas e o meu erro invalidasse a denúncia feita.

E para ninguém me acusar de só escrever sobre o que não concordo trabalhando contra a comunhão, para mim, a separação da Igreja e do Estado e a seriedade nas coisas de Deus são essência na vida cristã.